



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

## ANEXO

1. O Icaap\* compreende a identificação, gestão e mensuração dos riscos, incluindo a mensuração da necessidade de capital para fazer face a perdas em um cenário de crise severa. O plano de capital deve ser compatível com o planejamento estratégico da instituição.

\*Neste texto, o termo Icaap refere-se ao processo caso não esteja explicitado que se trata do relatório.

2. As informações a serem apresentadas estão definidas no modelo de relatório que contém o resultado da autoavaliação. As tabelas previstas nos capítulos III e IV do modelo de relatório devem ser preenchidas no formato apresentado nesta Carta Circular e também disponibilizadas ao Banco Central do Brasil em arquivo eletrônico, na forma a ser por ele estabelecida. Para as demais informações, o formato é livre, desde que toda a informação aqui requerida seja apresentada. É fundamental que sejam feitas as devidas referências aos documentos internos da instituição que abordam cada tema.

### **MODELO DE RELATÓRIO DE ICAAP**

#### CAPÍTULO I

#### SUMÁRIO

##### Seção I

##### **Dados gerais da instituição**

1. Nome da instituição (o termo instituição denomina ou a instituição financeira isolada ou o conglomerado prudencial que esteja apresentando o relatório de Icaap);
2. Nome do diretor responsável pelos processos e controles relativos à estrutura de gerenciamento de capital;
3. Nome do diretor responsável pelo gerenciamento de riscos (CRO), conforme art. 44. da Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017;
4. Departamento (ou área) responsável pela elaboração do documento e dados de contato;
5. Descrição da estrutura organizacional (organograma funcional) envolvida no Icaap;
6. Nível de abrangência do Icaap: individual ou conglomerado prudencial, apresentando, se for o caso, a relação de todas as entidades (empresas e fundos de investimento) que integram o conglomerado abrangido no Icaap.

##### Seção II

##### **Estratégia**

1. Breve descrição da estratégia corporativa.

##### Seção III

##### **Perfil de risco da instituição**

1. Breve descrição do apetite a riscos da instituição e de suas métricas e limites, analisando a sua relação com as estratégias estabelecidas pela alta administração.  
Apetite a riscos: refere-se ao nível de risco que a instituição se propõe a assumir, conforme descrito na RAS (Art. 5º da Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017). Anexar a Declaração de Apetite por Riscos (RAS) mais recente.



# **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

## **Seção IV Riscos relevantes**

1. Devem ser considerados, no mínimo, os riscos citados no Art. 3º, incisos I e II, da Circular nº 3.846, de 13 de setembro de 2017. Para cada um deles:
  - 1.1. Breve comentário sobre a exposição a cada um dos riscos relevantes, quantificando-os, ou avaliando o seu nível quando não for possível quantificá-los. Esclarecer se os níveis de risco são aceitáveis ou não, considerando o apetite a risco da instituição. Se não forem, explicar as medidas que estão sendo implementadas para reduzi-los.
  - 1.2. Breve comentário sobre a avaliação da adequação da governança interna e do gerenciamento, controle e monitoramento de riscos, apontando eventuais deficiências com as respectivas correções e/ou planos propostos para resolvê-las.

## **Seção V Capital**

1. Breve análise sobre os resultados quantitativos da necessidade de capital mensurada pela instituição, discriminados por categorias de risco e considerados os efeitos de diversificação (caso existam). Deve-se apresentar uma breve comparação dos resultados atuais frente às necessidades de capital mensuradas no Relatório de Icaap anterior.  
Caso a instituição calcule e incorpore algum efeito de diversificação, deve haver conservadorismo na mensuração.
2. Breve análise comparativa entre os resultados quantitativos da necessidade de capital com o capital efetivamente mantido pela instituição, considerados o Capital Principal, Nível I (Principal + Complementar) e Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II).

## **Seção VI Planejamento de Capital**

1. Breve análise sobre o plano de capital, considerando a política de distribuição de dividendos e de capitalização, para um horizonte de três anos e alinhado aos objetivos estratégicos da instituição.
2. Breve comentário sobre o plano de contingências voltado para o capital.

## **Seção VII Conclusões e planos de ação**

1. Resumo das principais conclusões obtidas sobre a autoavaliação da adequação do capital e sobre a adequação da governança interna da instituição envolvida no Icaap.  
Caso tenham sido identificadas deficiências ou inadequações, realizar os apontamentos, indicando correções e/ou planos propostos para saná-las.

## **Seção VIII Considerações gerais**

1. Resumo das principais dificuldades enfrentadas no Icaap, desafios e outras considerações relevantes.
2. Descrição das principais alterações no processo de gestão de riscos e capital nos últimos 12 meses.



# **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

## **CAPÍTULO II GOVERNANÇA DO ICAAP**

### **Seção I Disposições Gerais**

1. Descrição das atribuições e evidenciação de comprometimento do Conselho de Administração (quando houver) e da Alta Administração (representada pelos principais dirigentes da instituição ou principais tomadores de decisão: presidente, vice-presidentes e diretores executivos) em relação à avaliação da adequação de capital frente aos riscos aos quais a instituição está exposta.
2. Identificação dos mecanismos gerais utilizados pela instituição para assegurar a aderência de seus processos aos princípios de governança interna envolvidos na condução do Icaap.
3. Descrição do fluxo interno das informações relativas ao Icaap, incluindo os tipos de relatórios gerenciais reportados à Alta Administração e ao Conselho de Administração (quando houver).

## **CAPÍTULO III ESTRATÉGIA CORPORATIVA**

### **Seção I Disposições Gerais**

1. Descrição da estratégia corporativa, demonstrando como a instituição será capaz de gerar resultados que garantam a sustentabilidade do capital, sempre respeitando o apetite para riscos declarado, e atentando para novos riscos que possam surgir a partir dela. Destaque-se que a demonstração deve ser compatível com o orçamento da instituição. Devem ser destacadas metas de resultados e de índices de capital.
2. Apresentação dos seguintes elementos:
  - 2.1. Apresentação dos seguintes elementos: Análise Estratégica
    - 2.1.1. fatos relevantes (positivos/negativos);
    - 2.1.2. ameaças e oportunidades (cenário econômico, concorrencial e regulamentar);
  - 2.2. Macrodirecionamento Estratégico
    - 2.2.1. descrição da missão, visão, cultura e valores da instituição;
  - 2.3. Descrição do Modelo de Negócios
    - 2.3.1. linhas de negócio visadas pela instituição e produtos destinados a cada uma delas;
    - 2.3.2. metas de crescimento e de participação no mercado;
    - 2.3.3. fatores críticos de sucesso e vantagens competitivas nas principais linhas de negócio visadas pela instituição;
    - 2.3.4. iniciativas estratégicas mais relevantes adotadas para a manutenção ou obtenção de vantagens competitivas nas principais linhas de negócio visadas pela instituição;
    - 2.3.5. apresentação das informações solicitadas sobre projeções de ativos/passivos/PL, receitas/despesas e indicadores macroeconômicos, de acordo com as Tabelas 1a, 1b, 1c e 2:



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

Tabela 1a – Balanço – Cenário de Normalidade – (Valores em Reais)

<b>BALANÇO</b>	<b>ANO BASE</b>	<b>ANO +1</b>	<b>ANO +2</b>	<b>ANO +3</b>
<b>ATIVO (A)+(B)+(C)+(D)+(E)+(F)+(G)+(H)</b>				
(A) Disponibilidades				
(B) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez				
(C) Compulsório				
(D) Títulos e Valores Mobiliários (d1)+(d2)				
(d1) Total em Reais				
(d2) Sujeitos à Variação Cambial				
(E) Crédito (e1)+(e2)+(e3)				
(e1) Total em Reais (e10)+(e20)+(e30)				
(e10) Pessoa Física (e100)+(e200)+(e300)+(e400)+(e500)				
(e100) Consignado				
(e200) Veículos				
(e300) Habitacional				
(e400) Rural				
(e500) Outros PF				
(e20) Pessoa Jurídica (e600)+(e700)+(e800)+(e900)+(e1000)				
(e600) Empresas Micro e Pequenas				
(e700) Empresas Médias				
(e800) Empresas Grandes				
(e900) Imobiliário				
(e1000) Rural				
(e30) Governo				
(e2) Sujeitos à Variação Cambial				
(e3) Provisões (-)				
(F) Créditos Tributários (f1)+(f2)+(f3)+(f4)				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(f1) Diferença Temporária PCLD				
(f2) Diferença Temporária MtM				
(f3) Outros de Diferença Temporária				
(f4) Prejuízo Fiscal e Base Negativa				
(G) Permanente (g1)+(g2)+(g3)				
(g1) Investimentos				
(g2) Intangível				
(g3) Outros				
(H) Outros Ativos				
PASSIVO (I)+(J)+(K)+(L)				
(I) Depósitos (i1)+(i2)+(i3)+(i4)				
(i1) à Vista				
(i2) a Prazo				
(i3) Poupança				
(i4) Outros				
(J) Captações (j1)+(j2)+(j3)				
(j1) Operações Compromissadas				
(j2) Outras Captações em Reais (j10) + (j20)+(j30)+(j40)				
(j10) Letras, Aceites Cambiais e Similares				
(j20) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(j30) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(j40) Outras				
(j3) Outras Captações sujeitas à variação cambial (j50) + (j60)+(j70)				
(j50) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(j60) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(j70) Outras				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(K) Outros Passivos				
(L) PL (I1)+(I2)+(I3)+(I4)				
(I1) Capital Social				
(I2) Reserva de Lucros				
(I3) Ajustes dos Títulos Disponíveis para Venda				
(I4) Outros				

Tabela 1b- DRE – Demonstrações de Resultados – Cenário de Normalidade – (Valores em Reais)

<b>DRE - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>ANO BASE</b>	<b>ANO + 1</b>	<b>ANO + 2</b>	<b>ANO + 3</b>
(A) Resultado da Intermediação Financeira (a1)+(a2)				
(a1) Resultado de Juros (a10)+(a20)				
(a10) Resultado Bruto de Juros (a100)+(a200)+(a300)+(a400)+(a500)				
(a100) Receita de Juros de Crédito (exceto variação cambial)				
(a200) Receita de Juros de Títulos, Compulsório, Disponibilidades e Aplic. Interf. Liquidez (exceto variação cambial)				
(a300) Outras Receitas de Juros (exceto variação cambial)				
(a400) Despesas de Juros (exceto variação cambial)				
(a500) Resultado da Variação Cambial de Juros				
(a20) Resultado Líquido de Provisão para Créditos de Difícil Liquidação				
(a2) Resultado de Não-Juros				
(B) Resultado de Participação Societária (b1)+(b2)				
(b1) Resultado de Participação Societária				
(b2) Resultado de Variação Cambial de Investimentos no Exterior				
(C) Receitas de Serviços				
(D) Despesas Administrativas				
(E) Despesas Tributárias				
(F) Outros Resultados Operacionais de Não Intermediação				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(G) Resultado Não Operacional				
(H) Imposto de Renda e Contribuição Social				
<b>Lucro Líquido (A)+(B)+(C)+(D)+(E)+(F)+(G)+(H)</b>				
<b>ROE (%) a.a.</b>				
<b>Custo de Capital Próprio (%) a.a.</b>				
<b>Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio Distribuídos</b>				

Tabela 1c – DRE – Informações Complementares – Cenário de Normalidade – (Valores em Reais)

<b>DRE - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>	<b>ANO BASE</b>	<b>ANO + 1</b>	<b>ANO + 2</b>	<b>ANO + 3</b>
<b>Receita de Juros de Crédito (exceto variação cambial) (A)+(B)+(C)</b>				
(A) Pessoa Física (a1)+(a2)+(a3)+(a4)+(a5)				
(a1) Consignado				
(a2) Veículos				
(a3) Habitacional				
(a4) Rural				
(a5) Outros PF				
(B) Pessoa Jurídica (b1)+(b2)+(b3)+(b4)+(b5)				
(b1) Empresas Micro e Pequenas				
(b2) Empresas Médias				
(b3) Empresas Grandes				
(b4) Imobiliário				
(b5) Rural				
(C) Governo				
<b>Receita de Juros de Títulos, Compulsório, Disponibilidades e ALL (exceto variação cambial) (D)+(E)+(F)+(G)</b>				
(D) Compulsório				
(E) Títulos e Valores Mobiliários				
(F) Disponibilidades				
(G) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez				
<b>Despesas de Juros (exceto variação cambial) (H)+(I)+(J)+(K)+(L)+(M)+(N)+(O)</b>				
(H) Depósitos a Prazo				
(I) Depósitos Poupança				
(J) Outros Depósitos				
(K) Operações Compromissadas				
(L) Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito, Aceites Cambiais e Similares				
(M) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(N) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(O) Outras				
<b>Resultado da Variação Cambial de Juros (P)+(Q)</b>				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(P) Resultado de Juros de Ativos Sujeitos à Variação Cambial (p1)+(p2)+(p3)				
(p1) Ativos de Crédito sujeitos à variação cambial				
(p2) TVM sujeitos à variação cambial				
(p3) Outros Ativos sujeitos à variação cambial				
(Q) Resultado de Juros de Captações Sujeitas à Variação Cambial (q1)+(q2)+(q3)				
(q1) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(q2) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(q3) Outras Captações sujeitas à variação cambial				
<b>Resultado de Participação Societária (S)+(T)</b>				
(R) Resultados de Seguro, Previdência e Capitalização				
(S) Outros Resultados de Participação Societária				

Tabela 2 – Indicadores Macroeconômicos em Cenário de Normalidade

Variáveis	Dezembro do ano Base	Horizonte de Projeção (anos)		
		Ano1	Ano2	Ano3
Produto Interno Bruto (% a.a.)				
Taxa Selic (% a.a.)				
IPCA livre (% acumulado no ano)				
Taxa de Câmbio Real/Dólar				
Ibovespa				
Crédito Doméstico (R\$ milhões)				
Desemprego (%)				
EMBI+ (p.b.)				
Índice CRB (commodities)				
PIB dos Estados Unidos (% a.a.)				
Taxa de Juros das <i>Treasuries</i> de 10 anos (%)				
VIX				

3. Descrição do processo de elaboração do orçamento.
4. Apresentação da lista dos documentos internos que embasam os itens anteriores e respectivas datas de atualização.

## CAPÍTULO IV GESTÃO E MENSURAÇÃO DE RISCOS

### Seção I Riscos x Capital

1. Apresentação das informações solicitadas de acordo com a Tabela 3:





# BANCO CENTRAL DO BRASIL

Tabela 3 – Riscos x Capital– (Valores em Reais)

Cenário de Normalidade	Fonte:	Ano			
		Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA</b>					
Patrimônio de Referência Estimado (a) + (b) + (c)	DLO				
Capital Principal antes dos Ajustes	DLO				
Ajustes Prudenciais	DLO				
Capital Principal após Ajustes Prudenciais (a)	DLO				
Capital Complementar (b)	DLO				
Nível I (a) + (b)	DLO				
Nível II (c)	DLO				
<b>AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL</b>					
<b>REGULATÓRIO</b>					
<b>PR Mínimo para o RWA (RWA*F)</b>	Calculado				
Crédito (RWACPAD*F / RWACIRB*F)	DLO				
Mercado (RWAMPAD*F / RWAMINT*F)	DLO				
RWAJUR1* F	DLO				
RWAJUR2* F	DLO				
RWAJUR3* F	DLO				
RWAJUR4* F	DLO				
RWACAM* F	DLO				
RWAACS* F	DLO				
RWACOM* F	DLO				
Operacional (RWAOPAD*F / RWAOAMA*F)	DLO				
Índice de Capital Principal	Calculado				
Índice de Capital Nível I	Calculado				
Índice de Basileia	Calculado				
Adicionais de Capital Principal (ACPs)	DLO				
<b>CALCULADO PELA INSTITUIÇÃO</b>					
<b>PR Mínimo calculado pela IF</b>	IF				
Crédito	IF				
- Risco de Crédito de Contraparte	IF				
- Risco de Concentração de Crédito	IF				
Mercado	IF				
Fatores de Risco de Mercado					
Operacional	IF				
<b>RISCOS NÃO MITIGADOS (PILAR 1):</b>					



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

- Riscos Residuais	IF	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Riscos de Securitização	IF	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
IRRBB (RBAN)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Risco de Estratégia	IF	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
- Risco de Reputação	IF	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
...		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Cenário de Estresse*	Fonte:	Ano Base	Ano + 1	Ano + 2	Ano + 3
<b>PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA</b>					
Patrimônio de Referência Estimado (a) + (b) + (c)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Capital Principal antes dos Ajustes	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Ajustes Prudenciais	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Capital Principal após Ajustes Prudenciais (a)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Capital Complementar (b)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Nível I (a) + (b)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Nível II (c)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL</b>					
<b>REGULATÓRIO</b>					
<b>PR Mínimo para o RWA (RWA*F)</b>	Calculado	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Crédito (RWACPAD / RWACIRB)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Mercado (RWAMPAD / RWAMINT)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Operacional (RWAOPAD / RWAOAMA)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Índice de Capital Principal	Calculado	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Índice de Capital Nível I	Calculado	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Índice de Basileia	Calculado	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Adicionais de Capital Principal (ACPs)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>CALCULADO PELA INSTITUIÇÃO</b>					
<b>PR Mínimo calculado pela IF</b>	IF	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
IRRBB (RBAN)	DLO	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

\* Preencher um quadro para cada cenário de estresse

## Seção II Governança de Risco

1. Descrição do apetite a riscos da instituição, alinhado aos seus objetivos estratégicos. Apresentação da sua relação com o plano de capital e com os exercícios de teste de estresse



## **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

previstos na Seção II do Capítulo III da Resolução 4.557, de 23 de fevereiro de 2017. Descrição das métricas utilizadas para o monitoramento do apetite a riscos.

2. Descrição do processo de definição da política de riscos na instituição.
3. Descrição da estrutura corporativa de gestão de riscos e de suas principais atividades, funções e responsabilidades, com foco nos processos e sistemas utilizados na identificação e avaliação agregada dos riscos incorridos pela instituição.
4. Descrição da forma de disseminação das políticas de risco da instituição.
5. Descrição sucinta do processo de coleta e de consolidação das informações sobre riscos, inclusive sobre o processo de avaliação, validação e aprovação dos relatórios antes de sua apresentação à Alta Administração.
6. Descrição da estrutura e dos procedimentos para identificação e monitoramento dos riscos idiossincráticos e os oriundos das empresas participadas não integrantes do Conglomerado Prudencial.

### **Seção III**

#### **Riscos relevantes**

Como regra geral, todos os riscos identificados no ICAAP devem ser mensurados ou avaliados. Na descrição e autoavaliação de cada categoria de risco descrita nos itens 1, 2 e 3 desta seção, considerar os seguintes subitens:

- a) adequação da estrutura de gestão de riscos (estrutura hierárquica, funções e responsabilidades);
- b) adequação das políticas de risco (limites, diversificação, mitigação, capital, etc.);
- c) adequação do uso dos processos e ferramentas de gestão de risco (sistemas e metodologias de mensuração utilizadas, controle e monitoramento, recuperação, estrutura de reporte, etc.) na tomada de decisões;
- d) tabelas e gráficos apresentando a evolução da exposição ao risco em comparação ao ano anterior, com comentários relacionados às variações mais relevantes;
- e) metodologias utilizadas para avaliação e mensuração dos riscos e as hipóteses assumidas na quantificação da necessidade de capital da instituição, considerando eventuais mitigações. Em caráter excepcional, caso não seja factível a mensuração quantitativa de algum risco (por exemplo, risco de estratégia e risco de reputação), mencionar as metodologias qualitativas e os instrumentos de controle e de mitigação utilizados. Ressaltar as principais mudanças metodológicas ocorridas no último ano;
- f) principais premissas e limitações dos modelos e dos dados disponíveis para a mensuração do risco;
- g) autoavaliação sobre a adequação das metodologias utilizadas para quantificação dos riscos, considerando o perfil da instituição e identificando eventuais necessidades de melhorias.

#### **1. Descrição e autoavaliação dos Riscos de Pilar 1:**

1.1. risco de crédito (Art. 6º, inciso I, Resolução 4.557/2017);

1.2. risco de mercado (Art. 6º, inciso II, Resolução 4.557/2017);



## BANCO CENTRAL DO BRASIL

- 1.3. risco operacional (Art. 6º, inciso IV, Resolução 4.557/2017);  
Além dos itens a) a g) descritos na introdução desta seção, incluir o seguinte item para este risco:
  - h) apresentar resumo do histórico de perdas operacionais, segregadas por tipos de eventos, destacando as maiores perdas.\*  
\* A gestão de risco operacional, o sistema de controles internos e os efeitos da função de conformidade poderão constar de anexos ao Icaap, constituídos dos relatórios previstos respectivamente nas Resoluções 4.557/2017, 2.554/1998 e 4.595/2017.
2. Descrição e autoavaliação dos Riscos de Pilar 1 que não tenham sido completamente cobertos na mensuração de capital do Pilar 1, tais como:
  - 2.1. riscos residuais decorrentes de técnicas de mitigação de risco de crédito;
  - 2.2. riscos residuais decorrentes de securitização de ativos ou de produtos complexos de derivativos;
  - 2.3. riscos de fronteira entre operacional e crédito, tais como fraude em crédito;
  - 2.4. outros riscos residuais.
3. Descrição e autoavaliação dos demais riscos, como:
  - 3.1. risco de taxa de juros na carteira bancária - IRRBB (Art. 6º, inciso III, Resolução 4.557/2017);  
Além dos itens a) a g) descritos na introdução desta seção, incluir os seguintes itens para este risco:
    - h) descrição dos principais determinantes do IRRBB, incluindo o descasamento entre ativos e passivos, em relação a prazos, taxas, indexadores e moedas;
    - i) premissas utilizadas na modelagem de opcionalidades embutidas, mudanças na estrutura temporal dos fluxos de caixa de depósitos sem vencimento contratual definido e agregação de moedas;
    - j) o resultado e a descrição da mensuração do IRRBB na abordagem de resultado de intermediação financeira ( $\Delta$ NII e *earnings at risk*, por exemplo) e na abordagem de valor econômico ( $\Delta$ EVE, por exemplo);
    - k) o resultado e a descrição da mensuração de perdas e ganhos embutidos (*embedded gains & losses*) dos instrumentos da carteira bancária sensíveis a variações das taxas de juros e que não são marcados a mercado.
    - l) Apresentação das informações solicitadas de acordo com a tabela 4:



## BANCO CENTRAL DO BRASIL

Tabela 4 – Informações sobre o IRRBB – (Valores em Reais)

Mensuração do IRRBB	Valor em Reais na Data Base do Relatório
Mensuração do IRRBB na abordagem de resultado de intermediação financeira	
Mensuração do IRRBB na abordagem de valor econômico	
Mensuração de perdas e ganhos embutidos	

3.2. risco de crédito da contraparte (Art. 21, § 3º, Inciso I, da Resolução 4.557/2017);

3.3. risco de concentração de crédito (Art. 21, § 3º, Inciso VI, da Resolução 4.557/2017), atentando para os seguintes pontos:

- i. devem ser consideradas, no mínimo, a concentração por nome, setor econômico e tipo de mitigador de risco;
- ii. o capital para risco de concentração deve ser quantificado; a simples mitigação do risco por meio de estrutura de limites ou monitoramento de indicadores, como o Índice Herfindahl- Hirschman (IHH) não é suficiente;
- iii. caso o risco de concentração seja totalmente capturado pelo modelo de capital econômico para risco de crédito, deve ser apresentada justificativa teórica sobre o tratamento dado pelo modelo.
- iv. Além disso, na Tabela 3 devem ser informados o valor consolidado, as estimativas das contribuições do risco de crédito sem risco de concentração e do risco de concentração.

3.4. risco de liquidez (Art. 6º, inciso V, Resolução 4.557/2017)

Além dos itens a) a g) descritos na introdução desta seção, incluir o seguinte item para este risco:

h) descrever sucintamente o processo de gestão do descasamento estrutural de liquidez da instituição.

3.5. risco de estratégia;

3.6. risco de reputação;

3.7. risco de contágio



## **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Observar que o gerenciamento de riscos do conglomerado prudencial deve considerar, no mínimo:

- i. os riscos associados às demais entidades controladas por seus integrantes ou das quais estes participem (Art. 53, Resolução 4.557/2017);
- ii. o risco de a instituição vir a prestar suporte financeiro a entidade financeira ou não-financeira que não integre seu conglomerado - *step-in risk* (Art. 15, inciso V, Resolução 4.557/2017);

### **3.8. risco de fundos de pensão**

Além dos itens a) a g) descritos na introdução desta seção, incluir os seguintes itens para este risco:

- h) no mínimo relacionar os planos de benefícios definidos patrocinados pela instituição, situação de déficit/superávit por plano e premissas utilizadas na mensuração, características gerais do plano, valor do passivo atuarial e características associadas (tábua de mortalidade aplicada, taxa de desconto), valor do ativo atuarial e perfil dos investimentos do plano, apuração do valor do capital (econômico) necessário para cobertura dos riscos decorrentes dos eventuais descasamentos entre ativos e passivos atuariais;

### **3.9. risco de seguros, previdência e capitalização**

Além dos itens a) a g) descritos na introdução desta seção, incluir o seguinte item para este risco:

- h) no mínimo descrever os riscos materiais associados, como esses riscos são tratados e considerar eventuais impactos no capital da instituição; reportar o capital requerido pela Susep;

### **3.10. outros riscos relevantes.**

#### **Seção IV Agregação de riscos**

1. Descrição das metodologias e das hipóteses assumidas para a realização de ajustes relativos à agregação de riscos. Detalhar os efeitos de diversificação considerados e outros ajustes (inclusive de ativos e/ou empresas não cobertos no Icaap), quando existirem.

#### **Seção V Testes de estresse**

1. Descrição das metodologias dos testes de estresse, especificando as premissas consideradas. Os testes de estresse devem ser realizados para cenários adversos, considerando os riscos específicos da instituição, incluindo os riscos de crédito, de concentração de crédito, de mercado, de variação das taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB), operacional, liquidez e demais riscos relevantes.



## BANCO CENTRAL DO BRASIL

2. Apresentação do arcabouço metodológico, a governança e a documentação (na forma de anexos referenciados no relatório).
3. Descrição do processo de elaboração dos cenários de estresse, incluindo os cenários do teste de estresse integrado previsto no art. 14 da Resolução 4.557, de 2017. Apresentar a definição de cada cenário adverso e do cenário base, em termos qualitativos e quantitativos. Não se admite que os cenários de estresse propostos pela instituição se constituam em replicações de cenários construídos externamente à instituição, nem mesmo de cenários formulados pelo Banco Central do Brasil. A reflexão e o debate inerentes ao processo de construção dos cenários de estresse e de identificação dos riscos que lhes são subjacentes são elementos fundamentais do exercício de teste de estresse integrado.
4. Apresentação dos resultados dos exercícios, segundo os cenários considerados pela instituição, bem como o cenário fornecido pelo BCB conforme previsto no Inciso II do Artigo 19 da Resolução 4.557, de 2017.
5. Apresentação dos usos e aplicações da ferramenta de teste de estresse no arcabouço de gestão de risco da instituição.
6. Apresentação das informações solicitadas de acordo com as tabelas 5a, 5b, 5c e 6 a seguir:

Tabela 5a – Balanço – Cenário de estresse (Valores em Reais)

<b>BALANÇO</b>	<b>ANO BASE</b>	<b>ANO + 1</b>	<b>ANO + 2</b>	<b>ANO + 3</b>
<b>ATIVO (A)+(B)+(C)+(D)+(E)+(F)+(G)+(H)</b>				
(A) Disponibilidades				
(B) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez				
(C) Compulsório				
(D) Títulos e Valores Mobiliários (d1)+(d2)				
(d1) Total em Reais				
(d2) Sujeitos à Variação Cambial				
(E) Crédito (e1)+(e2)+(e3)				
(e1) Total em Reais (e10)+(e20)+(e30)				
(e10) Pessoa Física (e100)+(e200)+(e300)+(e400)+(e500)				
(e100) Consignado				
(e200) Veículos				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(e300) Habitacional				
(e400) Rural				
(e500) Outros PF				
(e20) Pessoa Jurídica (e600)+(e700)+(e800)+(e900)+(e1000)				
(e600) Empresas Micro e Pequenas				
(e700) Empresas Médias				
(e800) Empresas Grandes				
(e900) Imobiliário				
(e1000) Rural				
(e30) Governo				
(e2) Sujeitos à Variação Cambial				
(e3) Provisões (-)				
(F) Créditos Tributários (f1)+(f2)+(f3)+(f4)				
(f1) Diferença Temporária PCLD				
(f2) Diferença Temporária MtM				
(f3) Outros de Diferença Temporária				
(f4) Prejuízo Fiscal e Base Negativa				
(G) Permanente (g1)+(g2)+(g3)				
(g1) Investimentos				
(g2) Intangível				
(g3) Outros				
(H) Outros Ativos				
PASSIVO (I)+(J)+(K)+(L)				
(I) Depósitos (i1)+(i2)+(i3)+(i4)				
(i1) à Vista				
(i2) a Prazo				
(i3) Poupança				





## BANCO CENTRAL DO BRASIL

(i4) Outros				
(J) Captações (j1)+(j2)+(j3)				
(j1) Operações Compromissadas				
(j2) Outras Captações em Reais (j10) + (j20)+(j30)+(j40)				
(j10) Letras, Aceites Cambiais e Similares				
(j20) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(j30) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(j40) Outras				
(j3) Outras Captações sujeitas à variação cambial (j50) + (j60)+(j70)				
(j50) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(j60) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(j70) Outras				
(K) Outros Passivos				
(L) PL (l1)+(l2)+(l3)+(l4)				
(l1) Capital Social				
(l2) Reserva de Lucros				
(l3) Ajustes dos Títulos Disponíveis para Venda				
(l4) Outros				

Tabela 5b – DRE – Demonstração de Resultados em Cenário de Estresse\* – (Valores em Reais)

<b>DRE - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>ANO BASE</b>	<b>ANO + 1</b>	<b>ANO + 2</b>	<b>ANO + 3</b>
(A) Resultado da Intermediação Financeira (a1)+(a2)				
(a1) Resultado de Juros (a10)+(a20)				
(a10) Resultado Bruto de Juros (a100)+(a200)+(a300)+(a400)+(a500)				
(a100) Receita de Juros de Crédito (exceto variação cambial)				
(a200) Receita de Juros de Títulos, Compulsório, Disponibilidades e Aplic. Interf. Liquidez (exceto variação cambial)				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(a300) Outras Receitas de Juros (exceto variação cambial)				
(a400) Despesas de Juros (exceto variação cambial)				
(a500) Resultado da Variação Cambial de Juros				
(a20) Resultado Líquido de Provisão para Créditos de Difícil Liquidação				
(a2) Resultado de Não-Juros				
(B) Resultado de Participação Societária (b1)+(b2)				
(b1) Resultado de Participação Societária				
(b2) Resultado de Variação Cambial de Investimentos no Exterior				
(C) Receitas de Serviços				
(D) Despesas Administrativas				
(E) Despesas Tributárias				
(F) Outros Resultados Operacionais de Não Intermediação				
(G) Resultado Não Operacional				
(H) Imposto de Renda e Contribuição Social				
<b>Lucro Líquido (A)+(B)+(C)+(D)+(E)+(F)+(G)+(H)</b>				
<b>ROE (%) a.a.</b>				
<b>Custo de Capital Próprio (%) a.a.</b>				
<b>Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio Distribuídos</b>				

\* Preencher um quadro para cada cenário de estresse

Tabela 5c – DRE – Informações Complementares em Cenário de Estresse\* – (Valores em Reais)

<b>DRE - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>	<b>ANO BASE</b>	<b>ANO + 1</b>	<b>ANO + 2</b>	<b>ANO + 3</b>
<b>Receita de Juros de Crédito (exceto variação cambial) (A)+(B)+(C)</b>				
(A) Pessoa Física (a1)+(a2)+(a3)+(a4)+(a5)				
(a1) Consignado				
(a2) Veículos				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(a3) Habitacional				
(a4) Rural				
(a5) Outros PF				
(B) Pessoa Jurídica (b1)+(b2)+(b3)+(b4)+(b5)				
(b1) Empresas Micro e Pequenas				
(b2) Empresas Médias				
(b3) Empresas Grandes				
(b4) Imobiliário				
(b5) Rural				
(C) Governo				
<b>Receita de Juros de Títulos, Compulsório, Disponibilidades e AIL (exceto variação cambial) (D)+(E)+(F)+(G)</b>				
(D) Compulsório				
(E) Títulos e Valores Mobiliários				
(F) Disponibilidades				
(G) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez				
<b>Despesas de Juros (exceto variação cambial) (H)+(I)+(J)+(K)+(L)+(M)+(N)+(O)</b>				
(H) Depósitos a Prazo				
(I) Depósitos Poupança				
(J) Outros Depósitos				
(K) Operações Compromissadas				
(L) Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito, Aceites Cambiais e Similares				
(M) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(N) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(O) Outras				
<b>Resultado da Variação Cambial de Juros (P)+(Q)</b>				



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

(P) Resultado de Juros de Ativos Sujeitos à variação cambial (p1)+(p2)+(p3)				
(p1) Ativos de Crédito sujeitos à variação cambial				
(p2) TVM sujeitos à variação cambial				
(p3) Outros Ativos sujeitos à variação cambial				
(Q) Resultado de Juros de Captações Sujeitas à Variação Cambial (q1)+(q2)+(q3)				
(q1) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível II				
(q2) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital Nível I				
(q3) Outras				
<b>Resultado de Participação Societária (R)+(S)</b>				
(R) Resultados de Seguro, Previdência e Capitalização				
(S) Outros Resultados de Participação Societária				

\* Preencher um quadro para cada cenário de estresse

Tabela 6 – Indicadores Macroeconômicos em Cenário de Estresse\*

Variáveis	Dezembro do ano Base	Horizonte de Projeção (anos)		
		Ano1	Ano2	Ano3
Produto Interno Bruto (% a.a.)				
Taxa Selic (% a.a.)				
IPCA livre (% acumulado no ano)				
Taxa de Câmbio Real/Dólar				
Ibovespa				
Crédito Doméstico (R\$ milhões)				
Desemprego (%)				
EMBI+ (p.b.)				
Índice CRB (commodities)				
PIB dos Estados Unidos (% a.a.)				
Taxa de Juros das <i>Treasuries</i> de 10 anos (%)				
VIX				

\* Preencher um quadro para cada cenário de estresse

## Seção VI Risco Socioambiental

1. Descrição do tratamento do risco socioambiental, incluindo descrição da estrutura de governança, bem como políticas e procedimentos de gestão do risco nas atividades e operações da instituição



## **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

2. Explicação sobre como o risco decorrente da exposição a danos socioambientais gerados pelas atividades da instituição é considerado no processo de avaliação e de mensuração da necessidade de capital para os riscos identificados.

### **Seção VII**

#### **Considerando a gestão de riscos como um todo**

1. Apresentação de forma sucinta sobre a avaliação da infraestrutura tecnológica que suporta os processos de gestão de risco e de capital. Se houver, descrever os projetos relacionados ao tema em andamento, mencionando os principais benefícios esperados.
2. Descrição dos objetivos e das informações contidas nos principais relatórios produzidos para a Alta Administração que auxiliem no processo da gestão corporativa de riscos.
3. Descrição dos processos estabelecidos pela diretoria de riscos e/ou pela unidade de gestão corporativa de riscos para monitorar a eficácia do gerenciamento corporativo de riscos.
4. Apresentação da autoavaliação geral da adequação do gerenciamento de riscos da instituição. Caso tenham sido identificadas deficiências, realizar os apontamentos, indicando correções e/ou planos propostos para saná-las.

### **Seção VIII**

#### **Validação**

1. Apresentação da documentação referente ao processo de validação e aprovação pela diretoria da instituição e pelo conselho de administração, se houver. O processo de validação deve ser independente do desenvolvimento do Icaap e deve avaliar os itens descritos nos incisos I a VI do art. 4º da Circular 3.846, de 13 de setembro de 2017.

## **CAPÍTULO V**

### **PLANEJAMENTO DE CAPITAL**

#### **Seção I**

##### **Plano de Capital**

1. Descrição do plano de capital, alinhado ao planejamento estratégico da instituição, considerando, entre outros, os seguintes aspectos:
  - 1.1. política de distribuição futura de dividendos e de pagamento de juros sobre o capital próprio;
  - 1.2. principais fontes de capital da instituição, esclarecendo, para cada uma delas, a participação proporcional e as possibilidades de expansão;
  - 1.3. avaliação prospectiva dos requerimentos de capital, discriminando cada tipo de risco, os diferentes *buffers* regulatórios e eventuais aplicações de requerimentos adicionais de capital pelo Supervisor.



## **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

2. Descrição do plano de contingência para o caso em que as fontes de capital previstas no plano de capital se revelem inviáveis ou insuficientes, ou para a ocorrência de fatos não previstos no plano de capital.
3. Apresentação das projeções de capital requerido e disponível, nos cenários base e de estresse, tal como estipulado na seção sobre Teste de Estresse.
4. Descrição dos processos de acompanhamento e de revisão do plano de capital.
5. Apresentação da autoavaliação geral do gerenciamento de capital, do plano de capital e do plano de contingências, considerando, dentre outros aspectos:
  - 5.1. comparação, em relação ao exercício anterior, entre o Patrimônio de Referência estimado e o Patrimônio de Referência efetivo, comentando as principais razões para as diferenças detectadas.
  - 5.2. comparação entre os indicadores de capital projetados no relatório de Icaap anterior com o realizado e descrição das principais fontes de diferenças.
  - 5.3. comparação entre o aumento de capital planejado (de acordo com o relatório anterior, se for o caso) e o efetivamente ocorrido, explicitando a justificativa da não ocorrência, se for o caso.
6. Apresentação da lista dos documentos internos que embasam os itens anteriores e suas respectivas datas de atualização.

### **CAPÍTULO VI AUDITORIA INTERNA**

#### **Seção I Disposições gerais**

1. Descrição do escopo de atuação da auditoria interna, em relação a:
  - 1.1. avaliação dos riscos e de seus controles internos;
  - 1.2. verificação da utilização efetiva e adequada das ferramentas de gestão de risco (teste de uso);
  - 1.3. metodologias utilizadas para a gestão dos riscos;
  - 1.4. cumprimento das normas internas e regulamentares;
  - 1.5. adequação e avaliação dos sistemas e da integridade das bases de dados;
  - 1.6. periodicidade dos trabalhos;
  - 1.7. estrutura de reporte.



## **BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Caso algumas das funções mencionadas anteriormente estejam designadas a outra área, indicar a área responsável.

2. Apresentação resumida das principais conclusões e apontamentos relativos à revisão da gestão dos riscos e à revisão do processo de verificação da adequação de capital (Icaap), assim como das medidas corretivas propostas (quando houver).
3. Apresentação da autoavaliação geral sobre a adequação da função da auditoria interna e/ou das demais áreas envolvidas. Caso tenham sido identificadas deficiências, realizar os apontamentos, indicando correções e/ou planos propostos para saná-las.

### **CAPÍTULO VII PLANOS DE AÇÃO**

#### **Seção I Disposições gerais**

1. Apresentação da autoavaliação da adequação de capital da instituição em relação ao capital calculado como necessário frente aos seus riscos, para a data base considerada e também para os 3 (três) exercícios seguintes. Em caso de inadequações, apresentar medidas e planos de ação necessários para resolvê-las.